

O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA INFÂNCIA SOB A PERSPECTIVA DE SIGMUND FREUD

Autor(res)

Luciana Maria Dias Mota
Cristiano Moraes Da Silva Feitosa
Ellem Natacha
Daiana Silva Dos Santos

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Desenvolver o emocional na infância é essencial para a formação da personalidade da criança. De acordo com Freud (1900; 1905), as experiências emocionais e as fases psicossexuais nos primeiros três anos de vida moldam o aparelho psíquico, influenciando a vida adulta e a formação da subjetividade. A teoria psicanalítica destaca a importância das relações afetivas iniciais e dos conflitos intrapsíquicos para o desenvolvimento do ego e do superego. Segundo a teoria, o desenvolvimento psíquico infantil ocorre por meio de cinco fases psicossexuais, sendo as três iniciais — oral, anal e fálica — particularmente significativas. Na fase oral (0 a 1,5 anos), a criança estabelece confiança por meio da amamentação e do vínculo com a mãe (FREUD, 1900). Em seguida, entre 1,5 e 3 anos, na fase anal, surgem questões ligadas ao controle corporal, especialmente esfincteriano, associadas à autonomia e sentimentos de vergonha ou orgulho.

Objetivo

Verificar as fases psicossexuais dadas por Freud e suas influências no desenvolvimento emocional da criança, especialmente no estabelecimento do superego e da moralidade.

Material e Métodos

A revisão bibliográfica destaca a importância das experiências afetivas infantis na formação do desenvolvimento psíquico, fundamentada nos textos clássicos de Freud e em artigos contemporâneos. Segundo Freud, as fases psicossexuais, especialmente oral, anal e fálica, moldam a estrutura emocional e a personalidade do indivíduo, influenciando a formação do ego e do superego. Pesquisas atuais reforçam que as relações afetivas iniciais e os conflitos intra-psíquicos desempenham papel central na psicodinâmica, impactando diretamente na saúde emocional e na estabilidade mental ao longo de toda a vida.



Resultados e Discussão

Segundo a teoria psicanalítica, o desenvolvimento psíquico infantil ocorre por meio de cinco fases psicossexuais, sendo as três iniciais — oral, anal e fálica — particularmente significativas. Na fase oral (do nascimento até cerca de um ano e meio), a criança estabelece confiança por meio da amamentação e do vínculo com a mãe (FREUD, 1900). Em seguida, entre 1,5 e 3 anos, na fase anal, surgem questões ligadas ao controle corporal, especialmente esfincteriano, associadas à autonomia e sentimentos de vergonha ou orgulho. Já a fase fálica (dos 3 aos 6 anos) marca o surgimento da curiosidade sexual e do Complexo de Édipo, cuja resolução é crucial para a internalização de normas e da moral, formando o superego (FREUD, 1905). A maneira como essas fases são vivenciadas impacta o modo como a criança desenvolverá sua identidade e expressará emoções. Pesquisas recentes reforçam o papel central das relações afetivas e das figuras parentais no equilíbrio psíquico (NOGUEIRA; PICCININI, 2018; ROSA; ROCHA, 2020).

Conclusão

De acordo com os princípios da psicanálise freudiana, as vivências emocionais nos primeiros anos de vida desempenham um papel crucial no desenvolvimento psicológico e na formação da personalidade. Freud acreditava que as experiências vividas durante as fases psicossexuais, como oral, anal e fálica, influenciam a estrutura emocional e a dinâmica interior de cada indivíduo. Os conflitos e desafios enfrentados nessas fases moldam a subjetividade, estabelecendo padrões de comportamento, emoções e relações futuras. Portanto, a maneira como a criança vivencia e internaliza as experiências iniciais é determinante para seu amadurecimento psíquico, estabilidade emocional e bem-estar geral. A importância do vínculo afetivo e da resolução adequada dos conflitos infantis reforça a necessidade de um ambiente emocionalmente saudável nos primeiros anos de vida, contribuindo para a formação de adultos mais equilibrados e resilientes.

Referências

FREUD, S. A interpretação dos sonhos. Rio de Janeiro: Imago, 1900.
FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, 1905.
NOGUEIRA, C.; PICCININI, C. A. Parentalidade e desenvolvimento psíquico da criança. Paideia, v. 28, n. 70, p. 1-14, 2018.
ROSA, E. M.; ROCHA, M. C. A constituição do infantil na obra de Freud. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, n. 2, p. 123-132, 2020.